

Canuto: economia está preparada para guerra

Jon Mills/Reuters

Para secretário de Assuntos Internacionais, o Brasil está apto a enfrentar turbulências

LU AIKO OTTA e ADRIANA FERNANDES

BRASÍLIA – A economia brasileira está preparada para atravessar um período de turbulências, garantiu ontem ao Estado o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Otaviano Canuto. “Se a economia brasileira sobreviveu ao choque de 2002, sobrevive a qualquer cenário ruim este ano.” Ele e o secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, embarcam hoje para um road show que cobrirá Milão, Paris e Londres. Na Itália, os dois secretários aproveitarão a série de encontros promovidos por instituições financeiras como eventos paralelos à reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) para mandar seu recado.

Canuto acredita que o início da guerra entre Estados Unidos e Iraque não muda significativamente o cenário econômico para o País. Na sua avaliação, o conflito terá curta duração e seus efeitos “já estão no preço”. Tanto é assim que a guerra não provocará nenhuma mudança na exposição sobre a economia brasileira que Canuto está preparando para apresentar a investidores e analistas estrangeiros ao longo da próxima semana.

Nos dias 26 e 27, eles estarão em Paris e de 28 a 31, em Londres. Na capital inglesa, além de falar a investidores, Canuto participará da reunião preparatória ao encontro de primavera do Fundo Monetário Internacional (FMI), que ocorre em abril, em Washington.

Canuto avaliou que o desempenho do Brasil tem sido diferente das demais economias emergentes. “O preço dos ativos brasileiros estava exageradamente desvalorizado, por isso o Brasil tem sido um bom negócio para os investidores estrangeiros.” Na sua avaliação, investir no País “ainda está barato”. Do ponto de vista do investidor, a atratividade do Brasil é aumentada pelo acordo com o FMI, que representa um reforço para as reservas internacionais, e pelo “excelente” desempenho do balanço de pagamentos.

Ele vai mostrar aos investidores um levantamento provando que os investimentos diretos têm um peso crescente no fluxo de capitais para o País. É um dinheiro que não deixa o País diante de um sobressalto qualquer. Além disso, lembrou o secretário, o Brasil está geograficamente fora do conflito.

Apesar de todos esses fatores, Canuto acha exagerado pensar que o País ganha com a guerra. “Sem a guerra, o risco Brasil estaria num nível mais baixo do que está hoje.” Ele não acredita que a economia mundial “desabará” com o conflito, mas acha que as negociações de acordos multilaterais sofrerão atrasos. Isso é ruim para o País, pois prejudica a estratégia de maior inserção dos produtos brasileiros no mercado mundial. “Mas não será algo suficiente para destroçar a nossa conjuntura”, tranquilizou.

Os analistas e investidores estrangeiros poderão sentir-se encorajados a investir no País também por causa dos avanços da política econômica no front interno, acredita Canuto. “A política implementada pelo governo limpou o terreno da crise de confiança do ano passado.”

Segundo o secretário, o governo brasileiro tem mostrado firme compromisso com a realização das reformas estruturais e “legitimidade na promessa de articulação entre a política econômica e a política social”.



Conflito no Iraque não muda substancialmente o cenário econômico no Brasil, afirma secretário Otaviano Canuto